

Pe. ASCÂNIO BRANDÃO

A Humildade



<http://alexandriacatolica.blogspot.com>

Nihil obstat.

Pe. Ferd. Baumhoff S. C. J.

Censor ad hoc.

Imprimatur.

Taubaté, 15-12-41

Mons. João José Azevedo

Vic. Cap.

I N D I C E

Uma palavra	5
Que é a humildade?	7
Necessidade	9
Raiz da santidade	11
Humildade e Amor	13
A humildade e os santos	15
Vantagens da humildade	25
Como adquirir a humildade?	27

UMA PALAVRA...

Ai vai este opúsculo.

A humildade foi o seu tema.

Começemos pelo alicerce, pela raiz.

*Fundamento do edificio da perfeição
e raiz das virtudes é a humildade.*

*Não se constrói sem alicerce, e toda
árvore dá frutos quando bem enraizada
e alimentada pelas raizes profundas. Se
algum bem fizer este livrinho, peço a
Nosso Senhor, conceda-me a graça de
viver as páginas que escrevi.*

*E' tão facil escrever sobre a humil-
dade e tão difficil praticá-la! Rezaí por
mim, piedosos leitores!*

O AUTOR.

A HUMILDADE

I — Que é a humildade?

É uma virtude que pertence à virtude cardinal da temperança e tem por fim moderar as nossas loucas aspirações de grandezas.

Humildade vem de *humus*: terra. Humildade quer dizer: o que está abtido até a terra. A virtude da humildade modera, regula as tendências da alma que deseja se elevar acima dos limites traçados pela razão e pela graça.

É um conhecimento de si mesmo sem as ilusões do amor próprio. Uma luz que faz o homem se conhecer e conhecer melhor a Deus.

E' o desprezo de si até o amor de Deus, como o orgulho é o amor de si mesmo até o desprezo de Deus no expressivo dizer de *Santo Agostinho* (1).

Enfim "*a humildade é a verdade*" diz Sta. Teresa. E' um ato da inteligência e da vontade. A inteligência que conhece a sua miséria e pequenez e reconhece a grandeza de Deus. A vontade que se abate e se humilha, enfim.

Pode-se então definir a humildade: — *uma virtude sobrenatural que, pelo conhecimento que nos dá de nós mesmos, nos inclina a nos estimarmos em nosso justo valor, e a buscarmos o abatimento e o desprezo* (2).

Noverim me, noverim te!, diz Sto. Agostinho: — *que eu me conheça, ó Senhor, e que eu Vos conheça!*

Noverim me ut despiciam me! Que eu me conheça para que me despreze!

Noverim Te ut amem Te! Que eu Vos conheça, para que Vos ame!

Eis aí a humildade.

E', sim, a verdade pura. Para ser humilde basta, pois, ser verdadeiro. Reconhecer e confessar nossas misérias, nosso nada. E, mais ainda, aceitar esta condição miserável, eis aí a dupla *humildade de espirito e de coração*.

Quando a alma esclarecida sobre a sua condição, se vê bem pequenina e pobre, então, pode dizer ao Senhor:

— "Nada sou, nada tenho, nada posso. Só tenho de próprio a miséria e o pecado, o nada. Na ordem natural e sobrenatural nada tenho e tudo recebi de Vós".

Quando de coração se chegou a reconhecer e viver praticamente de acordo com estes sentimentos, eis a *humildade*.

II — Necessidade

A humildade é necessária absolutamente para se chegar à perfeição. A

(1) De civitate Dei — L. XIV — c. 28.

(2) Tanqueray — Ascética e mística — II part. cap. II.

essência da perfeição é o Amor Divino, a *Caridade*. Entretanto, como Deus não concede o seu Divino Amor aos orgulhosos, vem a ser a humildade o *fundamento, o alicerce e a condição essencial* de toda perfeição cristã.

E é neste sentido que dizem os Santos Padres ser a humildade a essência da perfeição e a sua condição principal.

Não se pode construir sem alicerce. “Quereis elevar bem alto o edificio da perfeição?” pergunta *Sto. Agostinho*. — Pensaí antes de mais nada em cavar bem fundo os alicerces da humildade!” (1). “*A primeira virtude dos cristãos é a humildade*” afirma *S. Jerônimo*: *prima virtus christianorum, humilitas* (2). “*Deus só dá a sua graça aos humildes — humilibus autem dat gratiam*” (3) diz o apóstolo. A humildade

(1) S. Aug. Ep. 118 — Ed. B.

(2) S. Jerôn. (Epíst. ad Ent.).

(3) Th. IV. 6.

é, pois, a *chave dos tesouros de Deus*. E assim como de nada nos vale um tesouro escondido e trancado se não temos a *chave* para o abrir, assim de nada nos valem os tesouros do Amor Divino e da graça, se não temos a *chave* da humildade. Nenhuma virtude é mais exaltada na Sagrada Escritura onde, no dizer de Santo Agostinho, não há página que não contenha pelo menos em substância estas palavras: *Deus resiste aos soberbos e dá sua graça aos humildes*.

Davi e Golias, Amã e Mardoqueu, o Fariseu e o Publicano, Madalena, a Samaritana, a Cananéia, o bom ladrão, eis, entre muitos, modelos tocantes de lições da humildade nos livros santos. O Antigo Testamento e o Evangelho contem lições de humildade em cada página provando-nos ser esta virtude realmente o *fundamento da perfeição*, e a *chave dos tesouros* da graça, a virtude absolutamente necessária a todo cristão.

III — A raiz da santidade

Dissemos que a humildade é o alicerce da perfeição. E' mais próprio chamá-la raiz. O piedoso *Pe. J. Dosda* no seu livro "*L'union avec Dieu*" cita uma página admiravel de reflexões, diz ele, traçadas por uma pessoa morta em odor de santidade. Ei-la: "A raiz tira da terra a seiva da vida que faz crescer as grandes árvores. Seja amargo ou insípido o que ela suga, pouco importa. E' a vida que há-de receber e dar. A raiz é sempre desconhecida, calcada aos pés. Trabalha em segredo para uma glória que nunca lhe virá. Recebe para dar. Quem é que louva uma raiz quando colheu de uma árvore algum fruto belo e saboroso? Ai! nunca recebe uma gota de orvalho, um raio de sol. Não goza a frescura das brisas. Em torno dela tudo é frio e seco, isolamento e silêncio,

Se mão benfazeja derrama sobre ela um pouco d'agua fresca, só a recebe muito suja.

Alimenta-se de pura lama. O que sustenta a raiz e a torna vigorosa, cheia de seiva? O esterco.

Se uma pobre raiz julga ter o direito de sair um pouco debaixo da terra, e vir respirar o ar de fora, logo a foice a corta sem dó. Ela não pode absolutamente aparecer. A árvore se carrega de frutos. E os bons frutos nunca ela os há-de ver sequer. Os maus, os frutos podres, estes só, lhe serão atirados como esterco.

E se a raiz quisesse ver a sua obra de vida, o que produz a seiva que ela fornece, deixaria de ser raiz, ficaria bem seca e nada mais produziria.

Quanto mais oculto e profundo é o trabalho de uma raiz tanto mais fecundo.

E quando esta raiz é uma *alma*! Ei-la quanto mais na aparência aniquilada, tanto mais produz para a glória de Deus e a salvação dos outros.

“Se quereis viver unido a Nosso Senhor, oh! antes de mais nada, é preciso ser raiz, isto é, ser humilde, oculto com Jesús em Deus para ser fonte de Vida em Jesús”.

Como é belo isto! Compreendemos agora melhor o papel da humildade como raiz da perfeição?

IV — Humildade e Amor

E' preciso ser humilde para amar e é preciso muito amar para ser humilde. A humildade abre os alicerces onde o Amor constrói o edificio da perfeição. Humildade e amor são inseparaveis como a raiz e a árvore, o alicerce e a casa. São virtudes irmãs. “A humildade, diz S. Próspero (1), é companheira da caridade e a caridade da humildade. E ambas destroem o orgulho”. Sem humildade não é possível o amor de Deus.

(1) Epist. ad Rom. in fine.

“Eu não compreendo, dizia Sta. Teresa, que se possa ter humildade sem amor e nem amor sem humildade” (1).

“Para obter o amor divino, diz Sta. Madalena de Pazzis, só há um meio: humilhar-se”.

As almas seráficas foram as mais humildes e pequeninas. Vede S. Francisco, que a Santa Igreja chama “*pauper et humilis*” e por isto tambem o denomina *Seráfico*.

Humilde e pobre e, ao mesmo tempo, abrasado nos ardores da Divina Caridade, consumido no amor. Santa Teresa tão humilde, foi transpassada pela seta misteriosa do Amor.

Duas festas litúrgicas celebram as ordens Franciscana e Carmelitana: — a transverberação do coração de Santa Teresa, e, em 17 de setembro, a dos Sagrados Estigmas de S. Francisco. Duas almas humildes, duas almas seráficas!

(1) Caminho da Perfeição, cap. XVI.

Lede a vida dos santos seráficos, isto é, os que mais se distinguiram pelo fogo do amor. Foram os mais humildes, os mais aniquilados e pequeninos aos seus próprios olhos. Oh! sim, quem quiser se abrasar nas chamas da Divina Caridade há-de começar pela humildade.

Humilibus dat gratiam. Deus concede aos humildes a sua graça. Esta graça é o Amor. Podemos bem dizer: — *Humilibus dat amorem* — Aos humildes Deus concede o seu amor.

V — A humildade e os santos

Os santos conhecem mais a Deus; por isto são mais humildes. Dizem que *Santo Tomaz* e *Santa Teresa*, luzeiros da Igreja, gênios sublimes, nunca foram nem sequer tentados pelo orgulho ou vaidade. E por que? Não tiveram eles um conhecimento tão elevado de Deus? O orgulho é fruto de nossa ignorância do que é Deus e do que somos ou podemos.

“*Eu não sei se sou humilde, dizia Santa Teresinha, mas sei que eu vejo a realidade em todas as coisas*” (1). E’ justamente o que veem os homens esclarecidos pela luz superior da fé: — a realidade. E haverá maior realidade do que o nosso nada, nossa miséria?

Não é mister grande esforço para compreender a humildade: — basta abrir os olhos e ver a realidade, ver as coisas tais como são, sem ilusões nem fantasias.

“*Senhor!* exclamava S. Francisco — *Senhor! Quem sou eu e quem sois vós?*”

Sta. Teresa, falando das graças extraordinárias que Deus lhe concedia: “*Oh! o Senhor faz comigo como se faz com um muro velho que ameaça cair de todo lado; — enche-me de estacas por toda parte pela sua graça*”.

“*Todas as visões, revelações e sentimentos celestes, diz S. João da Cruz, não*

(1) Ste. Thérèse de l'Enfant Jésus: — Conseils et souvenirs.

valem o menor ato de humildade. A humildade tem os efeitos da caridade" (1).

O sinal certíssimo da santidade é a caridade na humildade. Dizia o Sagrado Coração à sua serva Sta. Margarida Maria: — "Quero saber, minha filha, por que me perguntas a razão das minhas visitas, descendo até junto de ti?"

— Vós sabeis, meu Senhor, que não sou digna.

— *Aprende isto, minha filha: quanto mais te esconderes no teu nada, tanto mais a minha grandeza te irá procurar*", respondeu Jesús (2).

— "*Senhor! concedei-me o tesouro da humildade*"; pedia o santo Doutor de Hipona (3).

Na sua autobiografia conta Sta. Teresa que Nosso Senhor, para lhe conce-

(1) Mont. du Carmel. — L. III. 8. Ed. francesa.

(2) Contemp. — 50.

(3) S. August. — Medit. C. I.

der alguma graça particular e importante, sempre escolhia o momento em que ela acabava de se humilhar profundamente no seu interior (1). "*A alma verdadeiramente humilde, revelou Jesús à santa, é a que conhece o que eu posso e o que ela não pode*".

"A humildade é sinal de predestinação", diz S. Gregório: *humilitas signum electorum* (2).

Um dia, Sto. Antão viu o mundo todo cheio de redes e laços do demônio. E gemeu de dor: — "Meu Deus, quem se poderá salvar e livrar-se de tanto perigo?" Uma voz lhe respondeu:

— "*Antão, meu servo, só a humildade escapa com segurança. Quem tem a cabeça baixa não deve temer o perigo*".

Oh! sim, não há perigo para os humildes, no caminho da salvação.

Nosso Senhor mostrou a Santa Margarida de Cortona, a penitente francis-

(1) Autobiografia. Cap. 38.

(2) Moral. E. 34. c. 2.

cana, um trono de glória que lhe estava preparado entre os serafins pela humildade da santa aqui na terra. A humildade é a glória no céu e é remédio eficaz na terra para todos os males.

“A humildade é unguento bom para todas as feridas”, diz Sta. Teresa (1).

E a santa Fundadora *Sofia Barat* costumava dizer: “*a humildade é uma agulha que remenda todos os buracos e rasgões, maravilhosamente*”.

Oh! sejamos humildes em todas as circunstâncias de nossa vida.

A humildade é nosso tesouro. A oração de Sto. Agostinho esteja sempre em nossos lábios: *Senhor, que eu vos conheça e que eu me conheça!*

Santa Teresinha com o seu pequenino caminho da infância espiritual nos ensina a humildade no seu grau mais elevado — quer que sejamos criancinhas como nos ensina o Evangelho.

É nada mata o amor próprio como o espírito de infância, diz *Mons. Gay*. Todos queremos ser grandes. Ninguém se conforma com a sua pequenez, com as suas misérias e fraquezas. Poucos aprendem aquela *ciência de se gloriar das próprias enfermidades* (1) no expressivo dizer de São Paulo. E para se aproximar de Jesús, diz *Sta. Teresinha*, é preciso ser bem pequenino. *Oh! há muito poucas almas que gostam de ser pequentinas e desconhecidas!* (2)

A humildade para a santinha era o que Santa Teresa, a Matriarca do Carmelo, definia: — “*a humildade consiste na verdade. Eu não sei se sou humilde, mas sei que vejo a verdade em todas as coisas* (3)”.

Pouco antes da morte, naquela terrível agonia de 30 de setembro de 1897, a Superiora do Carmelo disse a Teresinha para a consolar: — A minha filhinha,

(1) II. Cor. XII — 5.

(2) 12.^a Carta a Celina.

(3) Conseils et souvenirs.

(1) Castelo int. 3.^a mor. cap. 2.

está bem preparada para comparecer diante de Deus porque sempre compreendeu a virtude da humildade.

E ela confirmou em doce paz. — Sim, eu o sinto bem. Minha alma nunca procurou outra coisa a não ser a verdade...

Sim, eu compreendi a humildade de coração (1).

Felizes os que compreendem a humildade de coração como o Anjo do Carmelo de Lisieux!

Para ser humilde basta ser verdadeiro. Nosso Senhor apareceu a Santa Catarina de Sena e lhe disse: — *Sabes minha filha, o que és e o que eu sou?*

Se aprenderes bem estas duas coisas serás bem-aventurada. Tu és a que não és e eu sou Aquele que sou. Nunca o inimigo te iludirá se souberes bem disto. E obterás toda clareza, toda verdade, toda graça (2).

Que pensamento belo e profundo!

(1) Hist. de uma alma — C. XII.

(2) Vie par Bx. Raymond — 1.^a part — ch. X.

A Santa Gertrudes disse Jesus — *“Minha filha, todas as vezes que ao pensares na tua indignidade te reconheceres indigna de meus favores e te entregares ao meu amor, tantas vezes me pagarás a renda que deves dos bens que eu te dei”* (1).

Oh! temos que dar contas a Nosso Senhor dos talentos recebidos e fazer rendê-los para a vida eterna. Somos, porém, tão miseráveis, tão pobres e pecadores! Como pagar à Justiça Divina?

Sejamos humildes. Pagaremos a *renda dos bens recebidos*, a Deus.

O pensamento das graças recebidas longe de nos envaidecer deve nos tornar mais humildes. Quem mais recebeu, mais há-de dar. Nosso Senhor revelou ao Irmão Pacífico da Ordem de S. Francisco um trono de glória no céu e dos mais belos e fulgurantes.

— “Este Trono, disse o Senhor, que admiras tanto, foi de um Anjo revolta-

(1) Rev. Livr. II — c. XXX.

do. Agora será destinado ao humilde Francisco de Assiz”.

No dia seguinte à hora do recreio no convento o irmão perguntou ao seu Pai.

— Meu padre, que pensa de si?

— Eu penso respondeu, Francisco, que sou o mais miseravel e o último dos pecadores!

— Como ousa dizer isto, meu Pai?

— Sim, meu Irmão, replica o Santo, estou bem convencido de que se Nosso Senhor, tivesse dado aos outros as graças que me concedeu já eles teriam aproveitado muito mais do que eu. Bela resposta! E nós que pensamos das graças recebidas? Podemos nos orgulhar do que Deus na sua misericórdia nos doou? Ah! se outros houvessem recebido as graças de que abusamos! Que motivos para sérias reflexões e profundo aniquilamento diante do Senhor!

Os santos foram humildes porque viam da *verdade*, esta verdade que choca o nosso tremendo orgulho: — *Somos*

nada, somos miseraveis. — Nada somos, nada temos, nada podemos.

VI — Vantagens da humildade

A humildade é o nosso tesouro da vida espiritual. Tudo nos vem com ela. Sem ela nada alcançamos de Deus.

1.º — Faz-nos agradáveis aos olhos de Deus.

Deus olha os humildes: *humilia respicit* (1) diz o profeta *Davi*. Por que Nossa Senhora foi tão exaltada? Porque foi humilde, Deus a olhou e escolheu: — *respexit humilitatem ancillam suam*.

Olhar uma alma, quer dizer, conceder-lhe favores e graças, como explica São João da Cruz: — “*El mirar de Dios és amar Y hacer mercedes* (2).

2.º — A humildade afasta os embustes

(1) Sl. 137 — 6.

(2) Cânt, espirít. 19 estrof.

do demônio. Sempre sai vitoriosa de qualquer tentação a alma humilde.

3.º — Traz à consciência uma doce paz. Tudo na alma entra em equilíbrio. O orgulho agita, perturba, aflige, irrita, é um tirano que não dá sossego ao homem. A humildade aplaca as tempestades do amor próprio, é doce paciente. Faz tanto bem à alma!

Como é bom ser humilde e ficar no último lugar!

4.º — Atrai a simpatia e a estima de todos. Ninguém se torna mais insupportável que o orgulhoso. Até os que o lisonjeiam e parecem amá-lo, o detestam e desprezam no íntimo do coração. E' tão doce tratar com uma criatura humilde!

5.º — A humildade é o suplemento do que nos falta, diz S. Bernardo. Ser humilde é ser paciente, casto, caritativo, obediente. Qual é a virtude que pode subsistir sem a humildade? O Bom Ladrão fez-se um grande santo em poucos mi-

nutos porque foi profundamente humilde.

6.º — A humildade nos alcança no céu uma grande glória. Quais os maiores santos? os mais humildes na terra.

7.º — Enfim a humildade é um sinal bem certo de predestinação. O céu é dos humildes e dos pequeninos. "*Sinal evidente de reprovação, diz S. Gregório Magno, é o orgulho. Ao contrário, Sinal de predestinação é a humildade*" (1).

VII — Como adquirir a humildade?

A tática a seguir na conquista da humildade nos ensina o *Doutor Angélico*, o grande Sto. Tomaz de Aquino, na sua *Suma Teológica*: "*O homem chega à humildade por dois meios: em primeiro lugar e antes de tudo o mais, pela graça; e em seguida pelos esforços constantes que faz para reprimir: primeiro os de-*

(1) Moral — L — 34 — c. 2.

feitos exteriores contrários à humildade e extirpá-los. E depois, cortar a raiz oculta do orgulho (1).

Donde se conclue que para adquirir a humildade é preciso orar e orar muito.

Pedi a Deus a graça da humildade. Seja nossa oração continua, a de Santo Agostinho. *Meu Deus! Que eu vos conheça e me conheça! Senhor! fazei-me bem humilde, bem pequenino, livrai-me das ilusões perigosas do meu amor próprio!*

Nosso Senhor nunca deixou de ouvir a oração dos humildes. Abri o Evangelho. O Centurião, o Cego de Jericó, Madalena, o leproso, a Cananéia. Humilharam-se, pediram abatidos, aniquilados e Jesús os cumulou de graças. Habitue-mo-nos à *oração da humildade*.

Vivamos na atitude do publicano: — *Senhor, tende compaixão de mim peccador!* A S. Francisco de Bórgia perguntou

(1) Sum. Teol. I qn. 104 — a I ad 4.

um homem o que devia fazer para se santificar. — *Meu amigo, responde o santo, pense todo dia na sua miséria e se humilhe diante de Deus!*

Ver-se miseravel e recorrer à Misericórdia!

Que belo programa de santidade! Depois da oração, o esforço. Não basta pedir, é preciso lutar. — E que combate terrível não é o da conquista da humildade!

Lutemos, diz Sto. Tomaz, para reprimir os defeitos exteriores contra a humildade. Não falar de si mesmo nem se gabar dos dotes e graças recebidas.

Franqueza e sinceridade na confissão de nossas misérias. Evitemos esta humildade falsa que se humilha para receber elogios. A humildade há-de ser discreta, singela. E' melhor não dizer de si nem bem nem mal.

Se houver ocasião, antes falar mal que bem de si próprio. Nas palavras, nos gestos, nas atitudes, sejamos reservados. Nada de querer parecer mais do

que somos. Evitemos estes modos afetados, ares de gente grande ou rica, attitudes de piedade exagerada e singularidades. Procuremos ser bem comuns, bem como toda gente. As pessoas exóticas, afefadas, singulares, palradoras, exageradas na linguagem, meu Deus! como são aborrecidas e ridiculas!

E' de grande interesse mesmo social e humano, ser humilde. O mundo com todo o seu orgulho e maldade, ele mesmo sente-se atraído pelo encanto de uma pessoa verdadeiramente humilde, modesta, despretençiosa.

E, depois, diz Sto. Tomaz, é preciso cortar a raiz oculta do orgulho.

Qual é?

E' o nosso instinto depravado do *eu da personalidade* que se exalta desmesuradamente. Queremos distinção, honraria, o primeiro lugar.

Lá bem no fundo de nós, está a raiz do orgulho. E' preciso cortá-la.

O orgulho, como diz Sto. Agostinho, não nos engrandece, nos incha.

Somos uma bola de vento. Uma picada de humilhação faz bem e é necessária para esvaziá-la de vez em quando. Quando formos humilhados, diz S. Bernardo, *mudemos a humilhação em humildade*. Quer dizer: aproveitemos a humilhação. Há os que se irritam com a humilhação, os que a sofrem e os que a aceitam. Os primeiros são culpados, os segundos escapam do pecado, os últimos se santificam (1).

Pois vamos aproveitar o tesouro das humilhações para nossa santificação.

Que mina de ouro é a humildade!

E' preciso ser humilde de coração sobretudo quando trabalhamos para a glória de Deus.

O Apóstolo sem humildade perde o seu tempo. Observa e com razão o Veneravel Padre de La Colombière. *Nos trabalhos apostólicos é mister tomar cuidado com o amor próprio. Uma grande humildade é necessária e uma grande*

(1) S. Bernardo, 34 — 3.

força para resistir ao encanto que se acha em converter os corações, e ganhar a confiança das pessoas convertidas!

Façamos nosso apostolado humilde. A graça é um dom do céu. Somos apenas o instrumento da graça junto de nossos irmãos. Atribuir a nós o bem que fazemos às almas é como negar o tratado da graça. Dizia o *Pe. Lacordaire* a um jovem: — “*se encontrares, meu amigo, almas não tocadas pela graça de Deus, verás que nada as pode converter. Nem mil vidas oferecidas numa hora e uma eloquência de fazer chorar o mármore nada conseguiriam* (1).

Oh! como o apóstolo há-de ser humilde se quiser salvar almas! sem a humildade seremos vaidosos pregoeiros de nós mesmos e não de Cristo Nosso Senhor. A humildade só é que converte e salva. O Filho de Deus salvou o mundo pelo aniquilamento e nós o quereríamos

(1) Lacordaire — *Lettres a des jeunes gens.*

salvar com uma vã estima dos homens e falsas honras? pergunta *Bourdaloue* no seu impressionante sermão sobre *S. Francisco Xavier*.

Para adquirir a humildade nos trabalhos brilhantes do apostolado, sobretudo no púlpito e na imprensa, é mister uma reflexão muito séria do valor da humildade e da pureza de intenção. Sem isto, muita coisa que se chama zelo não passará de orgulho disfarçado e nem se salvam as almas nem o apóstolo.

— Procuremos ser humildes.

— A alma bem humilde é a pérola do Sagrado Coração de Jesús.

E' tal o poder das almas humildes sobre o Coração de Deus, disse Jesús, à *Soror Benigna* (1) — *que uma só alma destas verdadeiramente humildes é mais poderosa para desarmar a minha justiça do que mil pecadores para a provocar a armar.*

(1) Soror Benigna C. Ferrero — *Vademecum.*

Nestes dias de tanto orgulho satânico a perder as almas, sejamos humildes em espírito de reparação pelo orgulho dos homens.

Jesús Crucificado seja a nossa grande lição e nosso remédio eficaz na cura de nosso orgulho. *“E se tal remédio não cura nosso orgulho, diz Sto. Agostinho, não sei o que o poderá curar (1).* Lutemos contra o nosso terrível amor próprio. Empreguemos a arma da humildade e sairemos vencedores. Lembremo-nos de que o Reino do Céu é dos pequeninos e dos humildes.

TIPOGRAFIA ROSSOLILLO

Rua Asdrubal do Nascimento, 395

São Paulo